



**A IMPORTÂNCIA DAS COTAS RACIAIS E SOCIAIS NO BRASIL:  
UMA REPARAÇÃO HISTÓRICA NECESSÁRIA**

**RELATÓRIO TÉCNICO COM OS DADOS APRESENTADOS NO  
DEBATE**

**Dezembro de 2021**

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIEDADE, UNIVERSIDADE E CIÊNCIA

I34 A importância das cotas raciais e sociais no Brasil: uma reparação histórica necessária.  
Relatório Técnico... / Organizado por Centro de Estudos Sociedade, Universidade e  
Ciência. — São Paulo: SoU\_Ciência, 2021.

39 p. : il.

1. Educação superior. 2. Cotas raciais. 3. Cotas sociais. 4. Enade. I. Centro de  
Estudos Sociedade, Universidade e Ciência, org.

CDD 22 ed. – 379.260981

## RESUMO

O presente relatório técnico apresenta os resultados obtidos pelo grupo de pesquisadoras/es vinculadas/os ao Tema 1 do Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência - o SoU\_Ciência, na Linha de Pesquisa 2: Perfil e Trajetória Estudantil na Educação Superior e apresentados no evento virtual realizado no dia 2 de dezembro de 2021 “A importância das cotas raciais e sociais no Brasil: uma reparação histórica necessária”. O debate foi transmitido pelo canal do YouTube do Centro e continua disponível para as pessoas interessadas ([Youtube.com/SOUCIENCIA](https://www.youtube.com/SOUCIENCIA)). Foram apresentados dados preliminares inéditos, produzidos pelo grupo sobre a mudança de perfil de estudantes do ensino superior da área da saúde, que participaram das provas do Enade em 2013 e em 2019. Para este trabalho foram utilizados os microdados do Enade de 2013 e 2019, referentes aos ciclos de avaliação da área da Saúde. O objetivo foi comparar a evolução do perfil dos estudantes e o desempenho das instituições com presença válida de uma seleção de cursos e instituições de ensino superior públicas federais e privadas, no Brasil. Dentre as instituições públicas federais, selecionamos 15 no total, sendo 12 pelo critério de maior número de matrículas no ano de 2019, segundo os dados do Censo da Educação Superior. Adotamos o mesmo critério para a seleção das universidades privadas: maior número de matrículas, em 2019, por região do país. As análises demonstraram que ocorreu uma importante alteração no perfil de estudantes que acessam o ensino superior, alteração que vem ganhando corpo e teve um fortalecimento a partir da Lei de Cotas. O aumento do número de estudantes provenientes da escola pública não alterou o desempenho das universidades, ao contrário, a maior parte delas teve um ganho na nota média da prova de conhecimentos específicos se comparadas as provas de 2013 e de 2019 do Enade.

**Palavras-chaves:** Educação superior; Cotas raciais; Cotas sociais; Enade; Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência.

## Lista de Gráficos e Figuras

<b>Figura 1</b>	Distribuição de vagas para ingresso em cursos de graduação, segundo a Lei 12.711/2012 .....	09
<b>Figura 2</b>	Perfil dos cursos de Medicina nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) ..	13
<b>Figura 3</b>	Perfil dos cursos de Enfermagem nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	15
<b>Figura 4</b>	Perfil dos cursos de Odontologia nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	17
<b>Figura 5</b>	Perfil dos cursos de Medicina Veterinária nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	19
<b>Figura 6</b>	Perfil dos cursos de Educação Física nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	21
<b>Figura 7</b>	Perfil da Unifesp nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	23
<b>Figura 8</b>	Perfil da UFSC nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	25
<b>Figura 9</b>	Perfil da UnB nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	27
<b>Figura 10</b>	Perfil da UFF nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	29
<b>Figura 11</b>	Perfil da UFPA nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	31
<b>Figura 12</b>	Perfil da UFPB nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%) .....	33
<b>Figura 13</b>	Distribuição por faixa de desempenho na prova de conhecimentos específicos das IES públicas e privadas (%) .....	35
<b>Figura 14</b>	Média da nota da prova de conhecimentos específicos por IES públicas e privadas .....	36

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	06
2. Metodologia .....	09
3. Análise dos dados .....	11
4. Algumas considerações .....	36
Referências bibliográficas .....	37

## Introdução

No dia 2 de dezembro de 2021, o Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência - o SoU\_Ciência, promoveu uma *live* e debate virtual sob o título “A importância das cotas raciais e sociais no Brasil: uma reparação histórica necessária”, coordenada pela Profa Soraya Smaili (Unifesp e SoU\_Ciência ), com a presença da Profa. Joana Célia dos Passos (UFSC), do Prof. Emir Sader (UERJ), da Profa. Joana Guimarães da Luz (Reitora da UFSB), de Alexandre Conegundes (Cientista Social pela UFG), de Matriarcak (poeta, slammer e rapper), da Profa. Maria Angélica Minhoto (Unifesp e SoU\_Ciência ), de Rafael Andrade (Unifesp e SoU\_Ciência ) e de Victoria Lopes da Silva (Unifesp e SoU\_Ciência ). A palestra foi transmitida pelo canal do YouTube do Centro e continua disponível para as pessoas interessadas (Youtube.com/SOUCIENCIA).

No evento, foram apresentados dados preliminares inéditos, produzidos pelo grupo de pesquisadoras/es vinculadas/os ao Tema 1, Linha de Pesquisa 2: *Perfil e Trajetória Estudantil na Educação Superior*<sup>1</sup>, sobre a mudança de perfil de estudantes do ensino superior da área da saúde, que participaram das provas do Enade em 2013 e em 2019. O presente relatório técnico apresenta os resultados obtidos pelo grupo e apresentados no evento. É importante salientar que o trabalho está em pleno desenvolvimento e que, em breve, serão agregados mais resultados aos aqui apresentados.

O grupo teve como ponto de partida uma revisão bibliográfica de trabalhos que apresentam em comum a verificação do desempenho de estudantes do ensino superior, sendo que uns utilizam a nota do Enade e outros o coeficiente de rendimento obtido junto às universidades investigadas, valendo-se de diferentes procedimentos de método para a análise dos dados. Entre outros objetivos, as

---

<sup>1</sup> As pesquisadoras, pesquisadores e equipe técnica vinculadas/os ao Tema 1, Linha de Pesquisa 2 são: Soraya Soubhi Smaili (Unifesp), Maria Angélica Pedra Minhoto (Unifesp), Alexandro Carvalho (Unifesp), André Luiz Vieira Dias (Unifesp), Carlos Eduardo Bielchowsky (UFRJ), Carlos Eduardo Teles de Oliveira (Unifesp), Claudia Guedes Araújo Silva (Unifesp), Danilo Braun Santos (Unifesp), Ecila Alves De Oliveira Migliori (Unifesp), Gabriela De Breláz (Unifesp), Gercina Rodrigues Pereira (Unifesp), Juliana Duarte Lacerda (Unifesp), Juliana Garcia Céspedes (Unifesp), Lidiane Cristina da Silva (Unifesp), Meyrele Torres Nascimento (Unifesp), Mirhiane Mendes de Abreu (Unifesp), Monizy Borges Pires (Unifesp), Nelson Aloysio Reis de Almeida Passos (Unifesp), Paola Gomes Ribeiro (Unifesp), Rafael do Nascimento de Andrade (Unifesp), Roberta Kelly Amorim de França (Unifesp), Romualdo Portela de Oliveira (USP), Thaís Cavalcante Martins (Unifesp), Thiago Borges de Aguiar (Unifesp), Victoria Lopes da Silva (Unifesp), Vitória Beatriz Rocha Benedito (Unifesp).

análises comparam o desempenho de estudantes que ingressaram na graduação por meio de vagas reservadas e de vagas não reservadas (universais), o desempenho de estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e de privadas e, também, o desempenho agregado das próprias IES e não apenas de suas/seus estudantes.

A seleção dos trabalhos valeu-se do mecanismo de busca *Google acadêmico*. Os termos de busca inicial foram "cotas" e "educação superior", resultando em 338 trabalhos. Esse resultado foi refinado, adicionando o termo "desempenho", e, em mais um refinamento, o termo "Enade". Após a leitura dos resumos dos trabalhos, foram selecionados 16 artigos acadêmicos e quatro trabalhos, entre teses e dissertações, que posteriormente, foram lidos na íntegra e abriram os caminhos para a organização dos dados na forma como aqui estão apresentados.

Vale lembrar que, até 2012, as cotas existentes nas Instituições públicas de Educação Superior no Brasil eram relativas a políticas afirmativas próprias, portanto, de cada instituição pública, não havendo um padrão comum de reserva de vagas ou uma política induzida pelo Estado brasileiro. Para um levantamento detalhado das políticas afirmativas existentes, recomendamos o acesso ao Mapa das Ações Afirmativas no Brasil, disponível no sítio eletrônico do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-Uerj) (<https://gemaa.bemvindo.co/mapa-das-acoes-afirmativas/>).

Em levantamento até o ano de 2011, o GEMAA encontrou sistemas de cotas e ações afirmativas em 535 cidades brasileiras e 129 instituições, sendo 51 universidades federais, 36 institutos (35 federais, 1 estadual), 35 universidades estaduais, 5 faculdades (2 estaduais, 1 distrital, 2 municipais) 1 centro universitário estadual, 1 centro tecnológico municipal. O número de instituições por categorias de sujeitos de ações afirmativas era: 94 para escola pública, 67 para indígenas, 52 para pessoas negras, 33 para pessoas com deficiência, 25 para residentes da região, 14 para estudantes de baixa renda e 7 para quilombolas.

Apenas em 2012 foi promulgada a Lei Federal 12.711, conhecida como Lei de Cotas, e, a partir do ano letivo de 2013, todas as Instituições da Rede Federal de Ensino passaram a reservar um percentual de suas vagas de ingresso para

estudantes provenientes de escolas públicas, que se autodeclararam pessoas pretas, pardas ou indígenas e cuja renda familiar per capita fosse de até um salário mínimo e meio, conforme estabelecido na Lei. Mais recentemente, as cotas federais foram ampliadas também para pessoas com deficiência.

No 1º ano de vigência da lei federal, foram reservadas o mínimo de 12,5% das vagas de ingresso, por curso e turno, para estudantes que tivessem feito todo o Ensino Médio em escolas públicas, combinando a este perfil a situação de renda familiar – possuir até 1 e ½ salários mínimos per capita - e/ou a autodeclaração de cor/raça/etnia. Nos anos subsequentes, foram também reservadas vagas de ingresso, respeitando o mesmo perfil, a taxas mínimas de 25,0% e 37,5% respectivamente e, a partir do ingresso de 2016, a reserva totalizou o percentual mínimo de 50,0% das vagas. No final de 2016, a Lei Federal 12.711 foi alterada - pela Lei 13.409/2016 - que passou a incluir um percentual de reserva para pessoas com deficiência. O número de vagas reservadas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência é definido em acordo com a proporção dessa população na unidade da Federação onde a instituição está localizada, conforme dados divulgados no Censo Demográfico de 2010.

No intuito de auxiliar a compreensão sobre a política federal, apresentamos a seguir uma representação gráfica da reserva de vagas definida na atual Lei de Cotas:



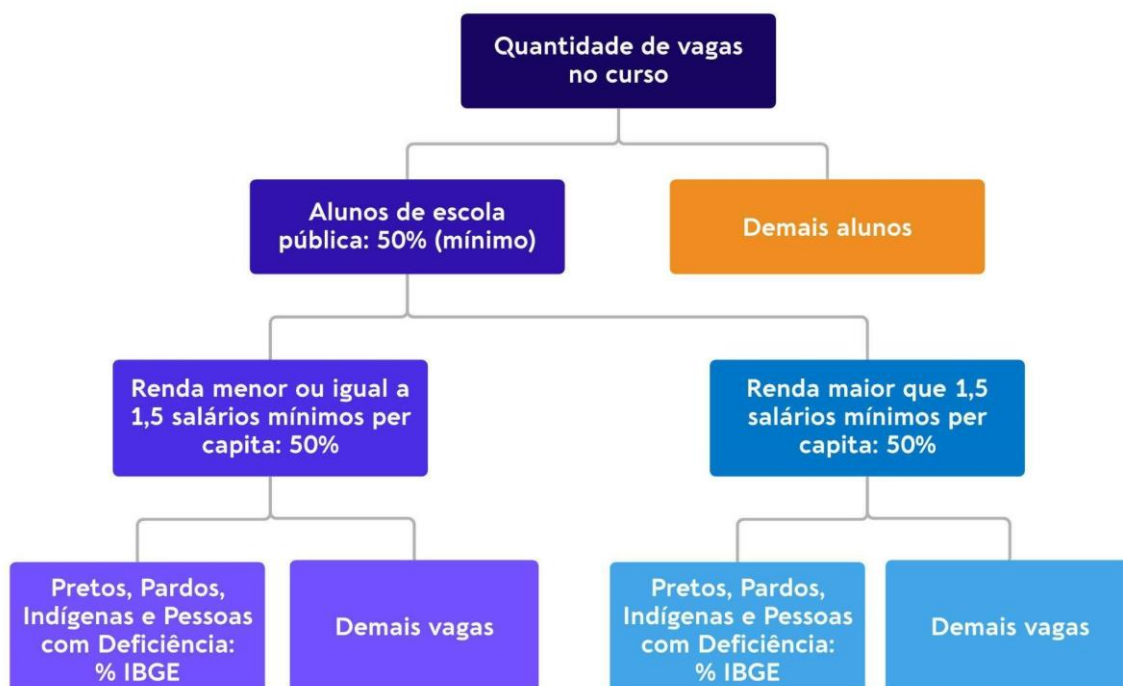


Figura 1: Distribuição de vagas para ingresso em cursos de graduação, segundo a Lei 12.711/2012

Fonte: Elaborada pelas/os autoras/es com base na Lei 12.711/2012.

Vale salientar que, apesar da padronização estabelecida pela Lei de Cotas, permanece heterogênea a situação relativa às políticas afirmativas para o ingresso nas demais Instituições Superiores de Ensino público (estaduais e municipais).

## Metodologia

Para este trabalho foram utilizados os microdados do Enade de 2013 e 2019, referentes aos ciclos de avaliação da área da Saúde. A intenção foi a de comparar a evolução do perfil das e dos estudantes e o desempenho das instituições com presença válida de uma seleção de cursos e instituições de ensino superior públicas federais e privadas, no Brasil.

A análise do perfil de cursos e instituições de ensino superior foi avaliada a partir das variáveis categóricas sobre inserção de cotistas e não cotistas, faixas de renda familiar mensal, cor/raça/etnia e escolaridade da mãe. Da mesma forma, as

variáveis utilizadas para a análise de desempenho foram a distribuição e a média das notas obtidas nas provas de conhecimento específico de cada ciclo e curso. Vale ressaltar que o Enade é aplicado anualmente, mas avalia diferentes conjuntos de cursos a cada triênio. Em específico, os ciclos de 2013 e 2019 avaliaram, em sua maioria, o desempenho de estudantes oriundos dos cursos da área da Saúde.

Para fins comparativos, neste estudo selecionamos 11 cursos que, em comum, foram avaliados nos dois ciclos em análise, são eles: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Zootecnia. Contudo, para o debate virtual “A importância das cotas raciais e sociais no Brasil: uma reparação histórica necessária”, realizado no dia 2 de dezembro de 2021, optamos por apresentar a evolução dos perfis dos tradicionais cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia.

Outras escolhas estratégicas foram feitas em nossas análises. Dentre as instituições públicas federais, selecionamos 15 no total, sendo 12 pelo critério de maior número de matrículas no ano de 2019, segundo os dados do Censo da Educação Superior, são elas: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além dos casos de duas universidades que aderiram ao sistema de cotas mais tardiamente – a Universidade Federal de Alfenas (Unifal) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) – e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sede do SoU\_Ciência.

Da mesma maneira, para abreviar a apresentação no debate virtual sobre a importância das cotas raciais e sociais, adotamos como critério a seleção das universidades com maior número de matrículas, em 2019, por região do país – UFPA, UFPB, UFF, UFSC e UNB –, além do caso da Unifesp. Já entre as instituições privadas de ensino superior, foram selecionadas o Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, a Universidade Estácio de Sá (Unesa), a Unicesumar,

a UNIASSELVI, a Universidade Nove de Julho (Uninove) e a Universidade Paulista (Unip), também obedecendo aos critérios do número de matrícula e a participação nos dois ciclos do Enade, 2013 e 2019.

Assim sendo, na seção seguinte serão apresentados os resultados obtidos das análises sobre a evolução dos perfis dos cursos e das instituições públicas federais de ensino superior, além do desempenho comparativo da distribuição e média das notas nas provas de conhecimentos específicos do Enade 2013 e do Enade 2019 entre universidades públicas federais e as privadas selecionadas para este relatório parcial de pesquisa.

## **Análise dos dados**

Considerando as e os estudantes com presença válida nas provas do Enade, verificamos que houve uma importante mudança no perfil das e dos estudantes do curso de Medicina entre os ciclos de 2013 e 2019. De antemão, a inserção de cotistas nos cursos de Medicina das instituições federais de ensino superior aumentou de 9,7% para 16,6% do total de graduandas e graduandos. Os reflexos da admissão de cotistas podem ser observados nas novas distribuições de renda familiar, cor/raça/etnia e escolaridade das mães dentre as e os discentes deste curso por todo o país.

Em relação à faixa de renda familiar, notamos que, apesar de continuar sendo o curso com o perfil mais elitizado dentre aqueles aqui analisados, houve um aumento significativo da presença de discentes oriundas/os das categorias de rendas baixas e médias – sobretudo daquelas/es que possuem renda familiar de até 4,5 salários mínimos mensais. Contudo, a mediana do curso de Medicina é composta por estudantes cuja faixa de renda familiar mensal é de 10 a 30 salários mínimos.

Um leve impacto também foi observado na distribuição de cor/raça/etnia. Os cursos de Medicina das instituições federais mantiveram-se majoritariamente compostos por pessoas brancas, apesar de terem registrado uma maior presença de pretas e pardas entre os ciclos do Enade de 2013 e 2019.

Finalmente, um dado que merece atenção é a leve mudança no perfil da

escolaridade das mães dos discentes de Medicina. Entre 2013 e 2019, as mães também se tornaram mais escolarizadas – o que, provavelmente, está relacionado ao fator da inserção das gerações recentes de mulheres que adentraram no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sofreram as pressões por maiores conhecimentos e especializações.

A Figura 2, apresentada a seguir, sistematiza essas informações:

## Medicina

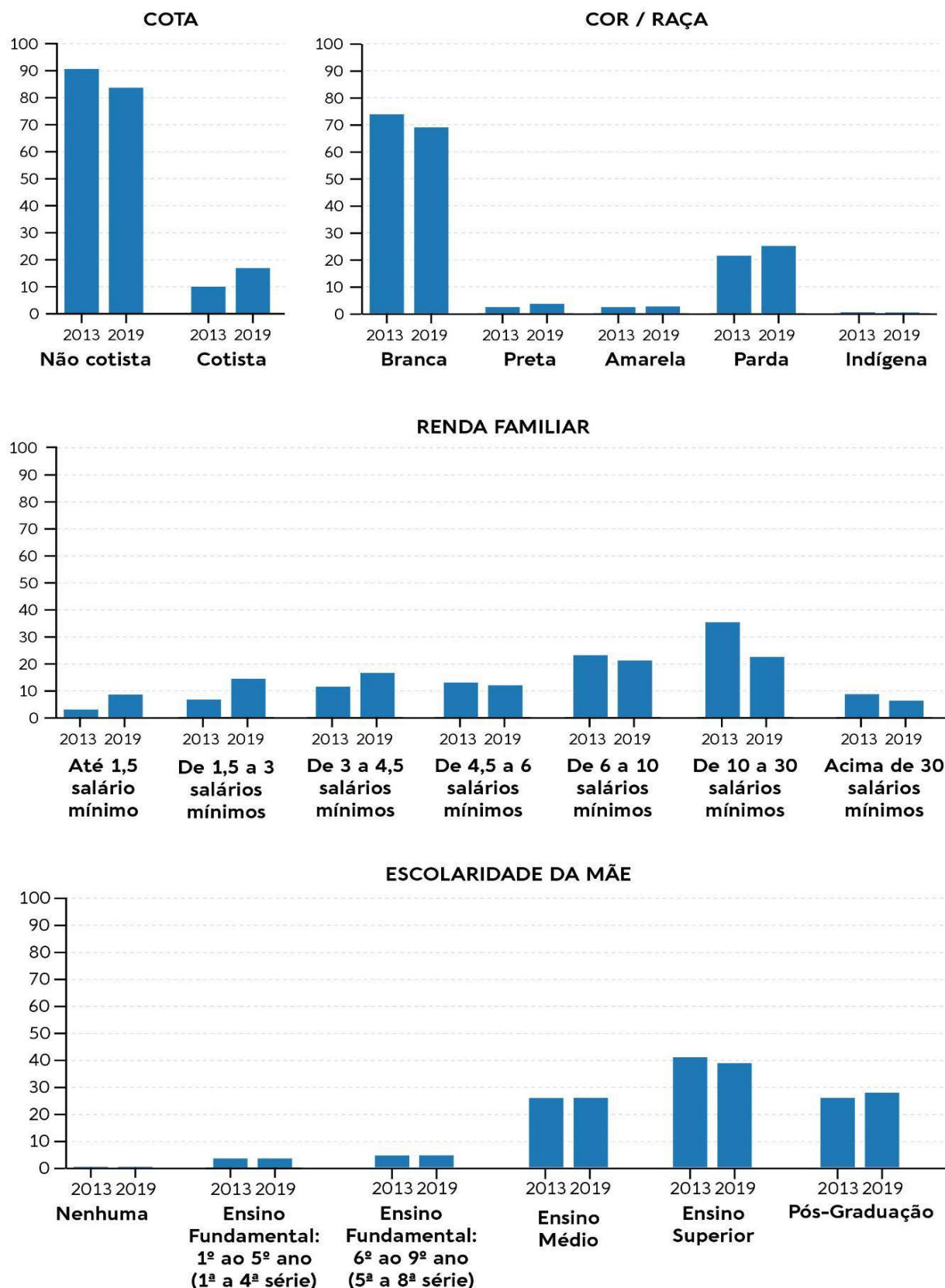


Figura 2: Perfil dos cursos de Medicina nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Ao analisarmos o curso de Enfermagem, podemos verificar que importantes mudanças também ocorreram entre os ciclos do Enade 2013 e 2019. A quantidade de cotistas nos cursos de Enfermagem das instituições federais de ensino superior tem um aumento de 6,1%, saindo de 22,7% para 28,8% do total de concluintes.

Em relação à faixa de renda familiar, podemos notar um aumento significativo de concluintes com renda familiar até 1,5 salários mínimos. Ainda, no ano de 2019, é possível constatar que as faixas baixas (até 1,5 salários mínimos) e médias (entre 1,5 e 3 salários mínimos) representam pouco mais de  $\frac{2}{3}$  do curso de Enfermagem, quando, em 2013, as/os estudantes destas faixas de renda familiar ocupavam pouco mais de  $\frac{2}{5}$ .

Também é possível observar um pequeno impacto das cotas na distribuição de cor/raça/etnia. Por mais que ainda sejam compostos, em maioria, por pessoas brancas, na análise dos ciclos do Enade de 2013 e 2019, o número de pessoas pretas teve um discreto aumento, enquanto o número de pessoas pardas aumentou em maior proporção.

Por último, um dado que merece ser mencionado é a leve mudança no perfil da escolaridade das mães de concluintes dos cursos de Enfermagem avaliadas/os pelos dois ciclos do Enade. Entre 2013 e 2019, o número de mães que não têm escolarização formal ou que cursaram até os ensinos fundamental e médio teve um breve crescimento percentual.

As informações estão consolidadas na Figura 3, a seguir:

## Enfermagem

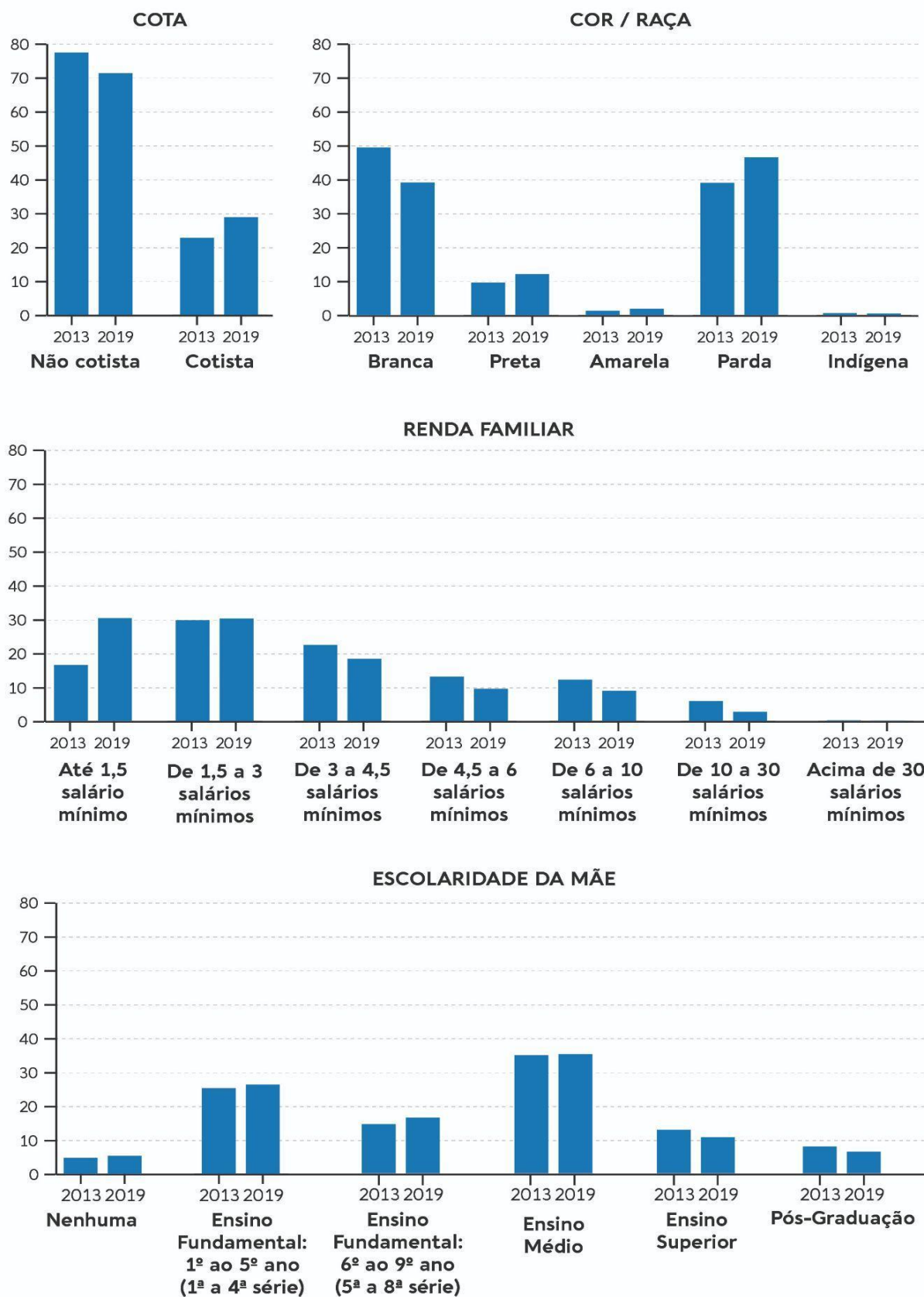


Figura 3: Perfil dos cursos de Enfermagem nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Algumas mudanças também foram observadas nos cursos de Odontologia entre os ciclos de 2013 e 2019. Por um lado, porque houve um aumento de 3,1% (de 16,7%, em 2013, para 19,8%, em 2019) do quadro de concluintes cotistas. E, por outro lado, por mais que o aumento do número de cotistas tenha sido pequeno, observamos mudanças significativas relativas aos aspectos de renda familiar e composição étnica.

As faixas de renda familiar apresentaram um aumento significativo principalmente sobre o número de famílias com até 3 salários mínimos, por mais que tenha havido um discreto aumento no número de famílias com renda entre 3 e 4,5 salários mínimos. As faixas de renda até 4,5 salários mínimos ocuparam, em 2019, mais de 50% do quadro geral de concluintes (em 2013, ocupavam cerca de 30% do quadro geral).

Quanto à distribuição de cor/raça/etnia, o número de concluintes pretas/os e pardas/os aumentou significativamente, passando a representar cerca de  $\frac{1}{3}$  do número geral de concluintes dos cursos de Odontologia em instituições federais de ensino superior. Pessoas brancas ainda representam o maior número nestes cursos.

A escolaridade das mães de concluintes dos cursos de Odontologia avaliadas/os pelos dois ciclos do Enade apresentou aumento significativo (cerca de 5%) apenas no número de mães escolarizadas até o segundo ciclo do Ensino Fundamental.

A Figura 4 sistematiza esse conjunto de dados:



## Odontologia

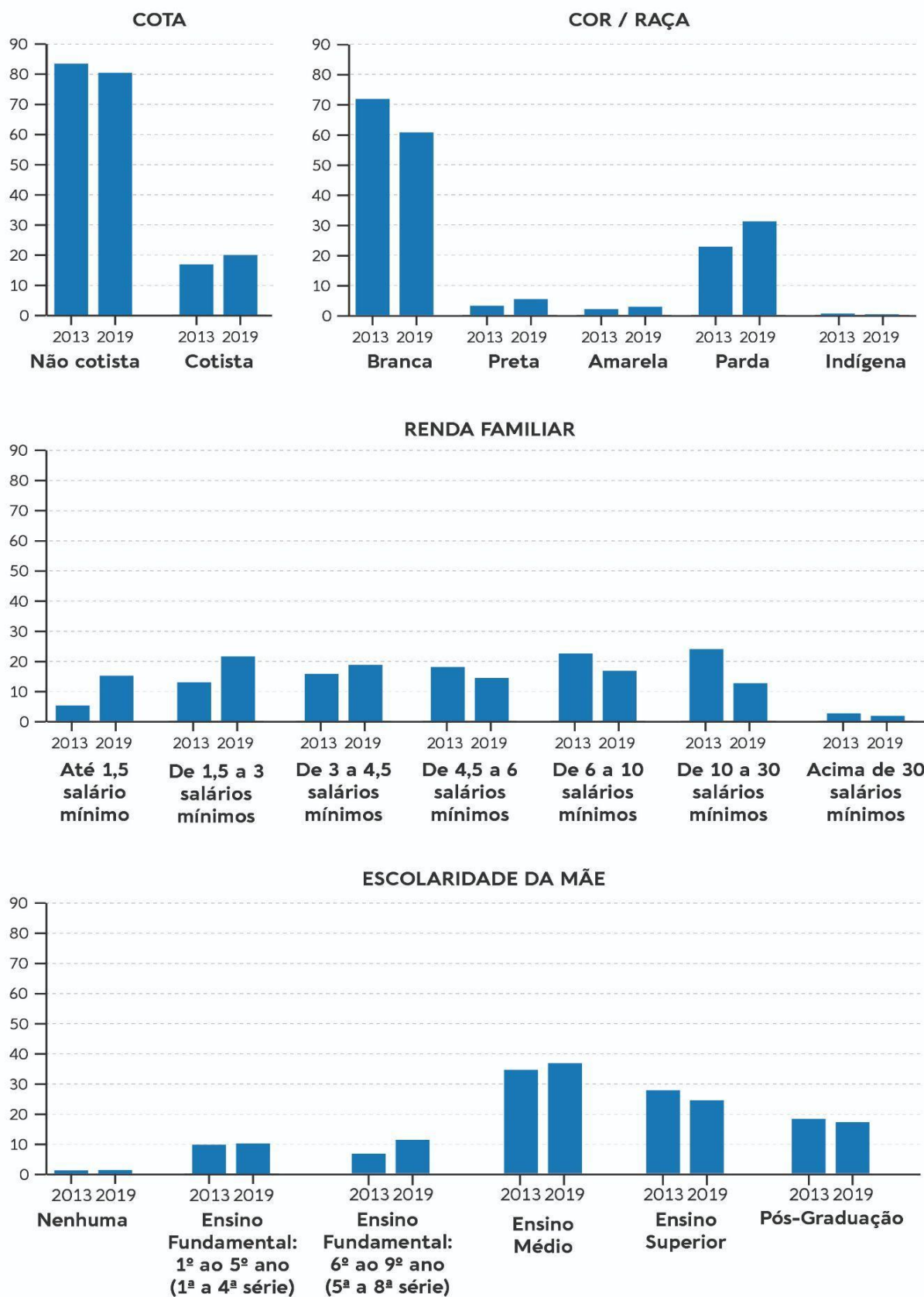


Figura 4: Perfil dos cursos de Odontologia nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Nos ciclos do Enade de 2013 e 2019, os cursos de Medicina Veterinária das instituições federais de ensino superior apresentaram também algumas mudanças. Nestes cursos, houve um aumento de 8% (de 15,7%, em 2013, para 23,7%, em 2019) do quadro de concluintes cotistas.

As faixas de renda familiar passaram a contar com um número significativamente maior de concluintes integrantes de famílias que possuem até 1,5 salários mínimos. Em 2013, pessoas com renda de até 4,5 salários mínimos ocupavam pouco menos de 50% do curso de Medicina Veterinária, e, em 2019, passaram a ocupar cerca de 60%.

Na distribuição étnica, enquanto o número de concluintes pardas/os aumentou significativamente, as/os outras/os componentes do quadro étnico tiveram um aumento discreto ou mesmo uma redução.

Não há mudança significativa na escolaridade das mães de concluintes dos cursos de Medicina Veterinária avaliados pelos ciclos de 2013 e 2019 do Enade.

Nota-se, na Figura 5, as alterações no perfil das e dos concluintes de Medicina Veterinária:

## Medicina Veterinária

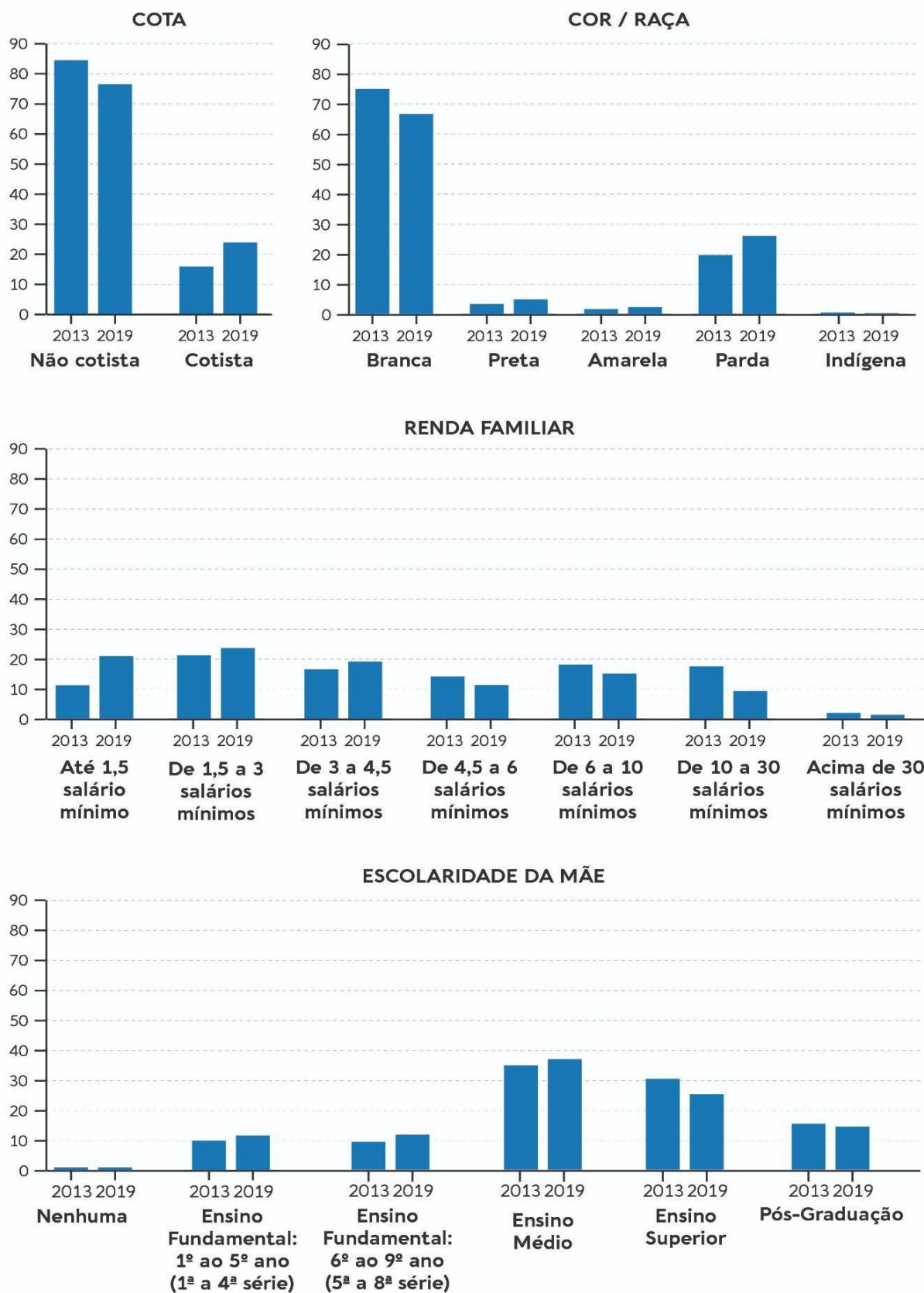


Figura 5: Perfil dos cursos de Medicina Veterinária nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Também verificamos uma mudança de perfil das/os estudantes no curso de bacharelado em Educação Física, entre os ciclos de 2013 e 2019 do Enade, apesar da discreta redução de 1,5% de cotistas. As/os cotistas eram 21,3% entre as/os concluintes do curso, em 2013, e 19,8%, em 2019. No entanto, o perfil das/os estudantes apresentou importante modificação. As/os concluintes com renda familiar de até 3 salários mínimos representam 48,4%, em 2019, e, em 2013, representavam 37%. Houve diminuição na participação de estudantes das faixas mais altas de renda, acima de 10 salários mínimos.

Na composição étnico-racial também observamos alterações. O percentual de discentes autodeclaradas/os brancas/os caiu 15 pontos percentuais em relação a 2013. Além disso, houve um expressivo aumento entre a população que se autodeclara parda passando de 25,0% para 36,2%. Pretas/os e pardas/os, em 2019, representavam 49% das/os concluintes.

A escolaridade da mãe de concluintes, em 2019, sofreu poucas modificações. Quando comparada a 2013, filhas/os de mães que concluíram o ensino médio representavam 3,1 pontos percentuais a mais. Em 2019, filhas/os de mães que concluíram o ensino superior representavam 3,1 pontos percentuais a menos que em 2013.

A Figura 6, disposta na sequência, sistematiza essas mudanças:

## Educação Física

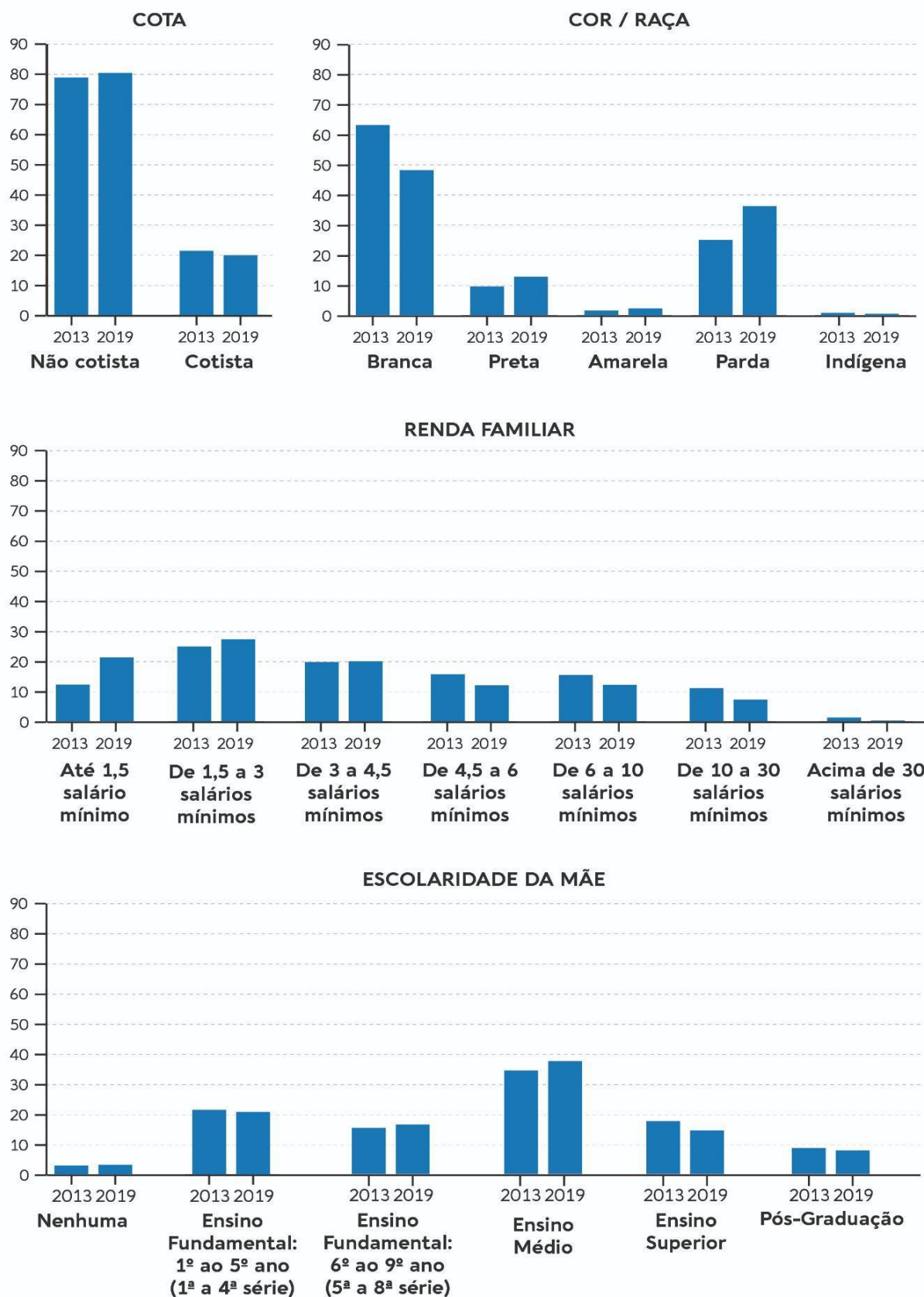


Figura 6: Perfil dos cursos de Educação Física nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Também investigamos a mudança do perfil de estudantes nas IES públicas federais que, a partir de 2013 passaram a reservar no mínimo 12,5% das suas vagas de ingresso para estudantes das escolas públicas, até atingirem o percentual de 50% de reserva de vagas para estudantes de escola pública também segmentados por renda e raça/etnia, conforme visto na Figura 1.

No caso da Unifesp, a instituição possuía uma política institucional que reservava, até 2012, 10% de suas vagas para estudantes oriundas/os de escolas públicas, autodeclaradas/os pretas/os, pardas/os ou indígenas. Em 2013, com a Lei de Cotas, reservou 15% de suas vagas de ingresso, conforme determinado na norma.

Os dados apontam que na instituição 15,5% das/os concluintes respondentes do Enade 2013 eram cotistas, revelando que as/os ingressantes por cotas conseguiram chegar à conclusão dos cursos de graduação em maior número que as/os não cotistas proporcionalmente. Esse número aumenta consideravelmente em 2019, porém, não chega a expressar o determinado na Lei Federal 12.711.

No que se refere à faixa de renda familiar, a que mais cresceu entre os anos analisados é a que vai de 3 a 4,5 salários mínimos, houve diminuição em todas as faixas de renda acima de 4,5 salários mínimos, embora na faixa acima de 30 salários mínimos a alteração tenha sido ínfima.

A distribuição étnico-racial manteve-se bastante semelhante aos dados de 2013, a representação de concluintes pardas/os foi a que mais cresceu, passando de 15,4% em 2013 para 17,9% em 2019.

Estudantes cujas mães concluíram até o Ensino Médio são 34,1%, em 2019, representando um aumento de 3,7 pontos percentuais em relação a 2013. As/os estudantes que são filhas/os de mães que estudaram até a pós-graduação também aumentaram (4,1%) em relação a 2013.

As informações compiladas da Unifesp sobre os ciclos do Enade 2013 e 2019 estão na Figura 7:

## UNIFESP

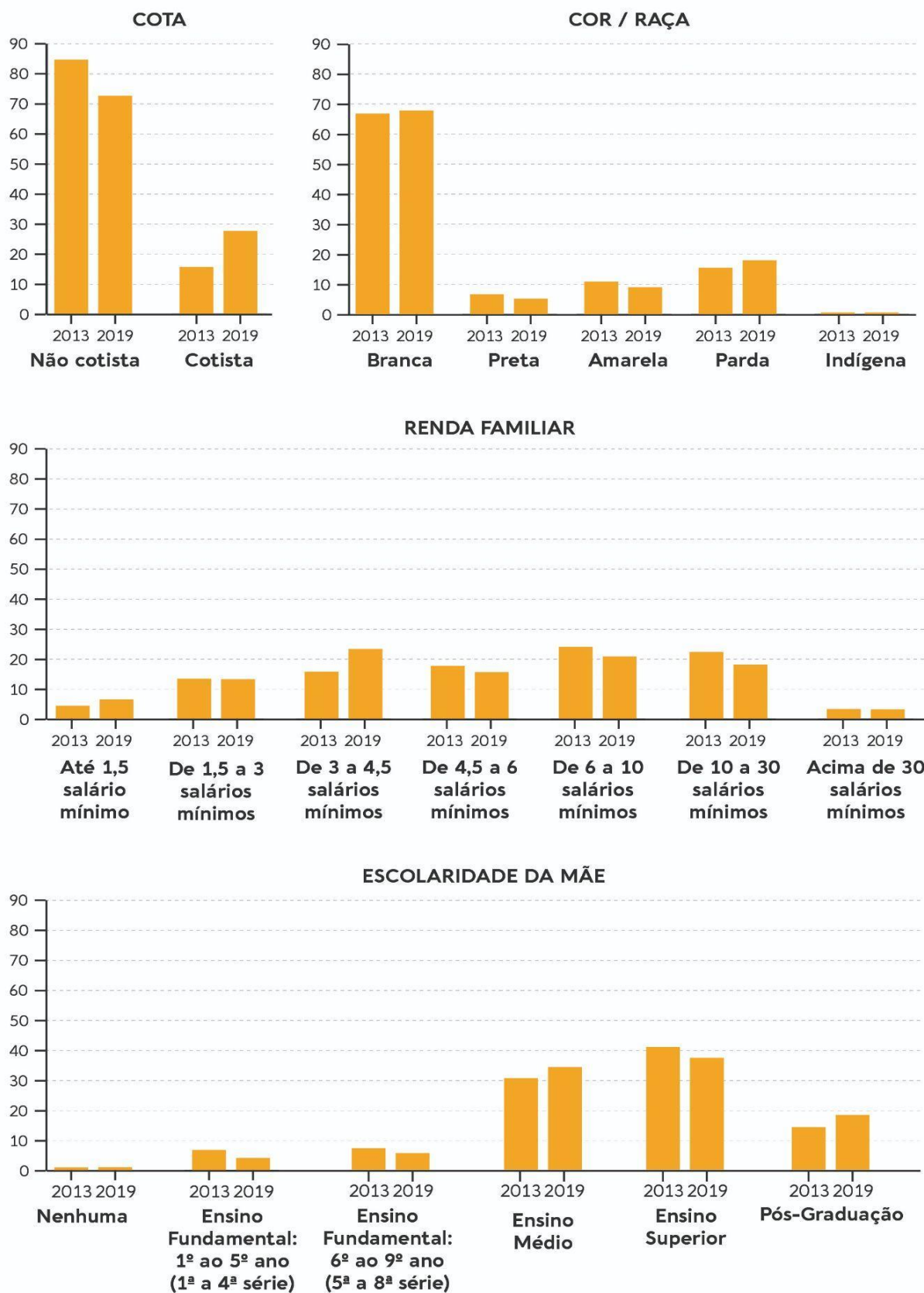


Figura 7: Perfil da Unifesp nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)

Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Os dados do Enade 2019 da UFSC mostram que 31,5% dos/das concluintes são cotistas, um aumento em relação a 2013, quando os/as cotistas já representavam 29,9% dos/das estudantes da UFSC, mesmo antes da implementação da Lei Federal 12.711. Vale lembrar que a UFSC implementou sua política de cotas em 2008 (PASSOS, 2015) reservando 20% das vagas para estudantes da escola pública e 10% das vagas para estudantes negras/os.

Em 2019, houve um aumento de estudantes distribuídos na primeira faixa de renda (até 1,5 salários mínimos) e também nas duas últimas, de 10 a 30 salários mínimos e acima de 30 salários mínimos, respectivamente. Esse aumento da desigualdade de renda pode ter efeitos importantes no cotidiano universitário.

Assim como em outras instituições, o percentual de estudantes pardas/os tem um importante aumento em relação a 2013. No ano de 2019, estudantes pardas/os são 9,4% de todas/os as/os concluintes.

Em 2019, discentes têm mães mais escolarizadas se comparadas a de concluintes de 2013.

A Figura 8 sistematiza esse conjunto de informações sobre o perfil das/os concluintes da UFSC:



## UFSC

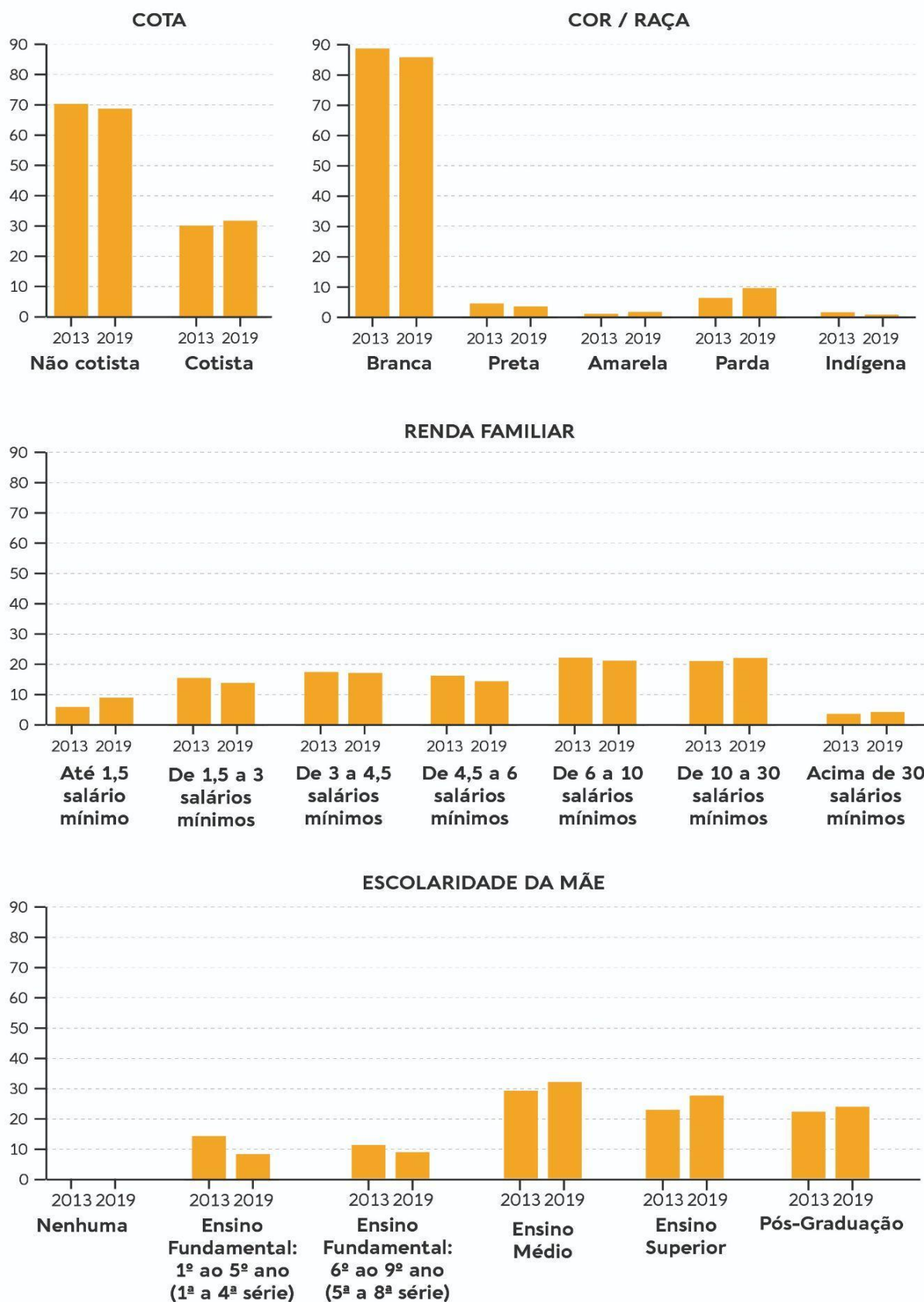


Figura 8: Perfil da UFSC nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

A UnB foi a primeira entre as universidades federais (GALVÃO, 2009) a adotar política de ações afirmativas para pessoas negras, reservando 20% das vagas de ingresso, independente da renda. O primeiro vestibular depois da aprovação das cotas ocorreu no segundo semestre do ano de 2004.

O número de concluintes cotistas que era 19,8% em 2013 passou a 28% em 2019. Nesse ano, também houve aumento de estudantes distribuídas/os nas faixas de renda até 1,5 salários mínimos; entre 1,5 e 3 salários mínimos; e de 3 até 4 salários mínimos.

O percentual de estudantes pretas/os em 2013 era de 7,7% e vai para 10,0% em 2019. No entanto, o percentual de indígenas que já era baixo, em 2013, na marca de 2,2%, cai para 0,3%, em 2019.

As mães também são mais escolarizadas, com aumento significativo de mães com pós-graduação, saindo de 22,5% em 2013, para 27,6% (aumento de 5,1%) em 2019.

Os dados de mudança no perfil das/os concluintes da UnB estão sistematizados na Figura 9:

## UNB

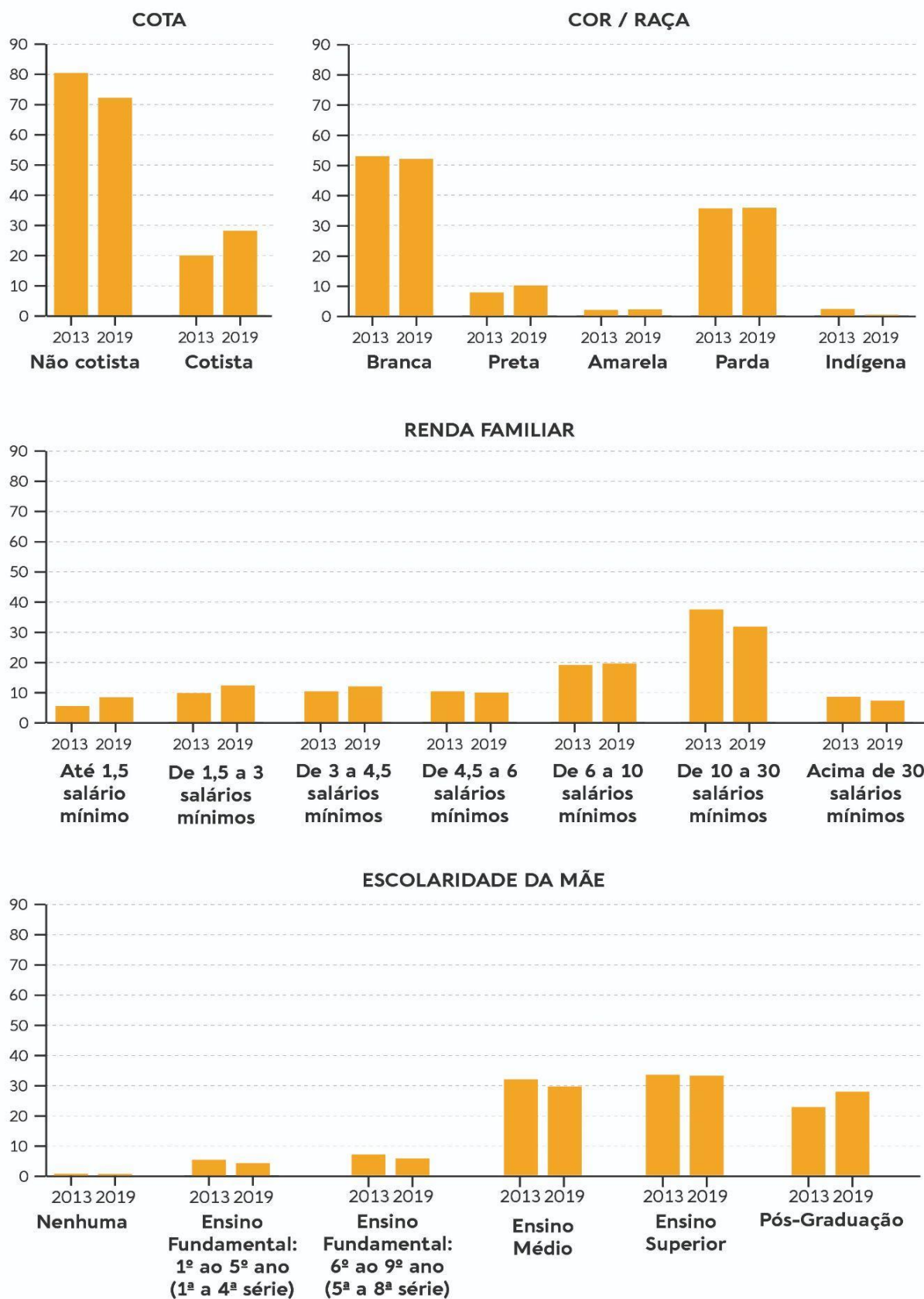


Figura 9: Perfil da UnB nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
 Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

A democratização do acesso à UFF foi implementada no ano de 2009, não através do sistema de reserva de vagas, mas de bonificação (WALTEMBERG e CARVALHO, 2015). Alunos/as egressos/as do ensino médio da rede pública que chegaram à segunda fase do vestibular sem zerar em nenhuma prova e tendo acertado pelo menos 50% da primeira fase tiveram a nota geral acrescida em 10%. Assim, os/as cotistas da UFF presentes no Enade em 2013 foram ingressantes pela via da bonificação.

A porcentagem de concluintes cotistas em 2013 é de 15,2% e sobe para 25,2% em 2019, ainda abaixo dos 50% determinados na Lei de Cotas, mas acima da inclusão promovida apenas pela bonificação. No que toca à renda, há uma distribuição equilibrada entre as faixas, em 2013, sendo a maioria concluintes com renda entre 1,5 e 3 salários mínimos (20,1%) e entre 6 e 10 salários mínimos (19,2%), mas em 2019 este cenário muda, caindo o número de concluintes das faixas mais baixas de renda e subindo principalmente as/os de renda entre 6 e 10 salários mínimos (21,0%) e entre 10 e 30 salários mínimos (19,1%).

Reflete-se a necessidade de ampliar a política de ações afirmativas na UFF devido à representação étnico-racial, pois a porcentagem de pessoas brancas é de 65,6% em 2013 e cresce para 70,4% em 2019. No mesmo passo, a representação de pessoas pretas, pardas e indígenas reduz. No caso das negras pela metade, pois, em 2013, eram 10,3% e em 2019 passam 5,2%. A presença de pessoas pardas diminui 0,6%, ficando em 2019 em 22,4% e a de indígenas reduzindo 0,2%. Apesar de, no Rio de Janeiro, mais de a metade da população ser parda e preta, não se verifica essa representação entre os concluintes que fizeram o Enade em ambos os ciclos da universidade.

Por fim, há aumento da escolaridade da mãe de concluintes, principalmente mães com pós-graduação.

Os dados sobre o perfil das/os concluintes da UFF estão compilados na Figura 10:

## UFF

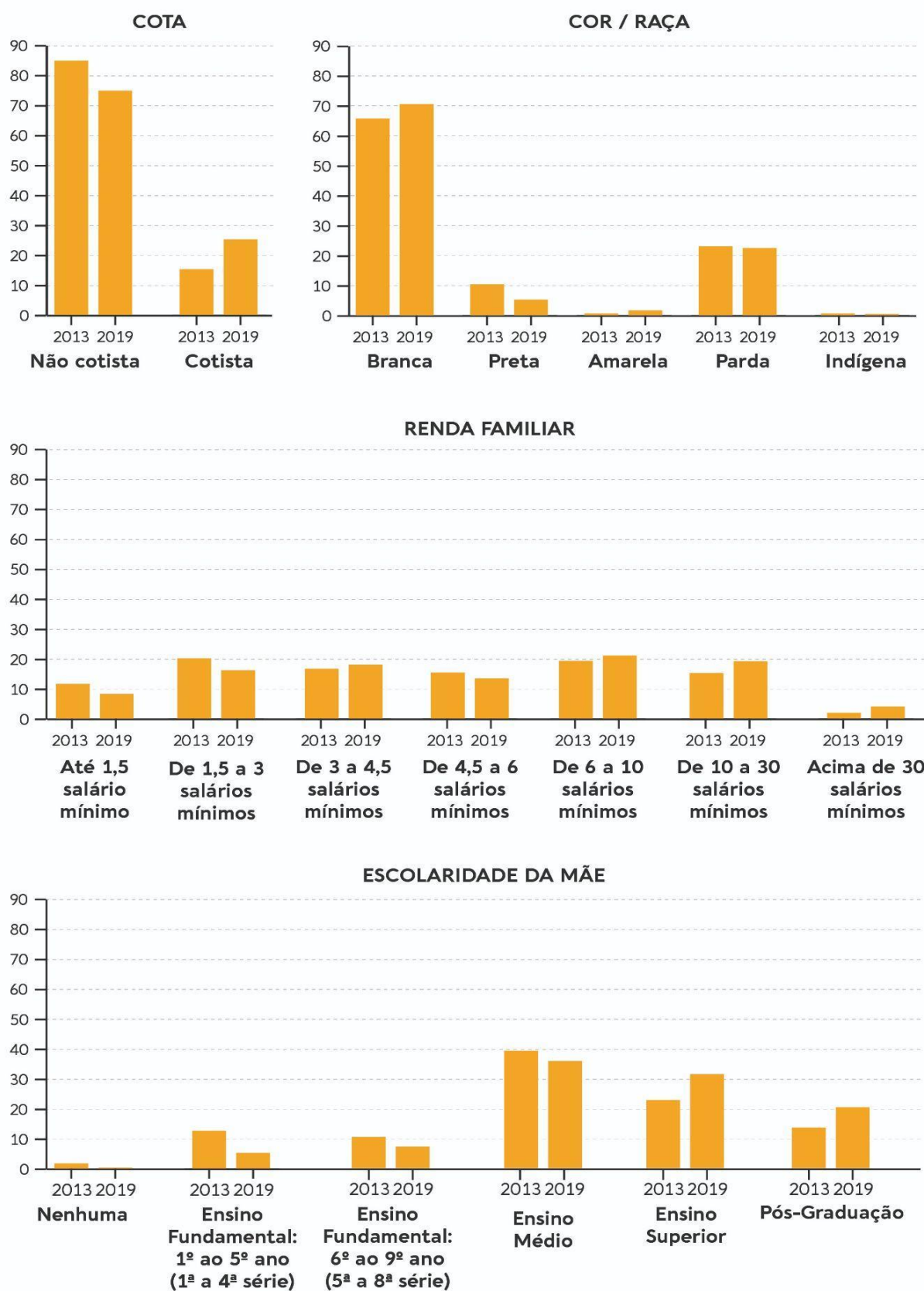


Figura 10: Perfil da UFF nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)

Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

A UFPA adotou a política de cotas no ano de 2005 (LEMOS, 2015) reservando 50% das vagas para estudantes de escolas públicas e desse percentual 40% para pessoas autodeclaradas pretas e pardas. No mesmo ano, estudantes de escolas privadas protestaram em frente à universidade contra a medida e protocolaram uma ação para impedir a adoção das cotas junto ao Ministério Público Federal. A recomendação do ministério foi o adiamento da implementação da política que só foi efetivada no ano de 2008. Concluintes que responderam ao questionário do ENADE em 2013 são pessoas egressas dessa política.

Em 2013, as/os concluintes cotistas são 40,8%, mostrando a efetividade da política de cotas vigente na UFPA e, em 2019, o percentual sobe, correspondendo a 51,4% de concluintes. A maior percentagem de renda concentra-se nas duas primeiras faixas em ambos os anos, somadas são respectivamente 44,2% de concluintes e 51,6%, ou seja, a maior parte é proveniente de famílias cujas rendas estão abaixo de 1,5 salários mínimos ou no máximo até 3 salários mínimos.

Na representação racial, a população preta cresce cerca de 50%, sendo em 2013 10% das/os concluintes e em 2019 14,6%. Além disso, a maioria é parda, em 2019 correspondendo a 57,2% de concluintes. Apesar da localização geográfica, a população indígena ainda é minoria, 0,6% em ambos os anos, mostrando que não houve mudanças na conclusão de estudantes indígenas, mesmo com as ações afirmativas que buscam aumentar sua representação. Por fim, pessoas brancas são 25,8% de concluintes em 2019.

A escolaridade da mãe é majoritariamente ensino médio e ensino superior, em 2019 correspondendo respectivamente a 42,7% e 22%.

As informações sobre o perfil das/os concluintes da UFPA estão organizadas na Figura 11 a seguir:

## UFPA

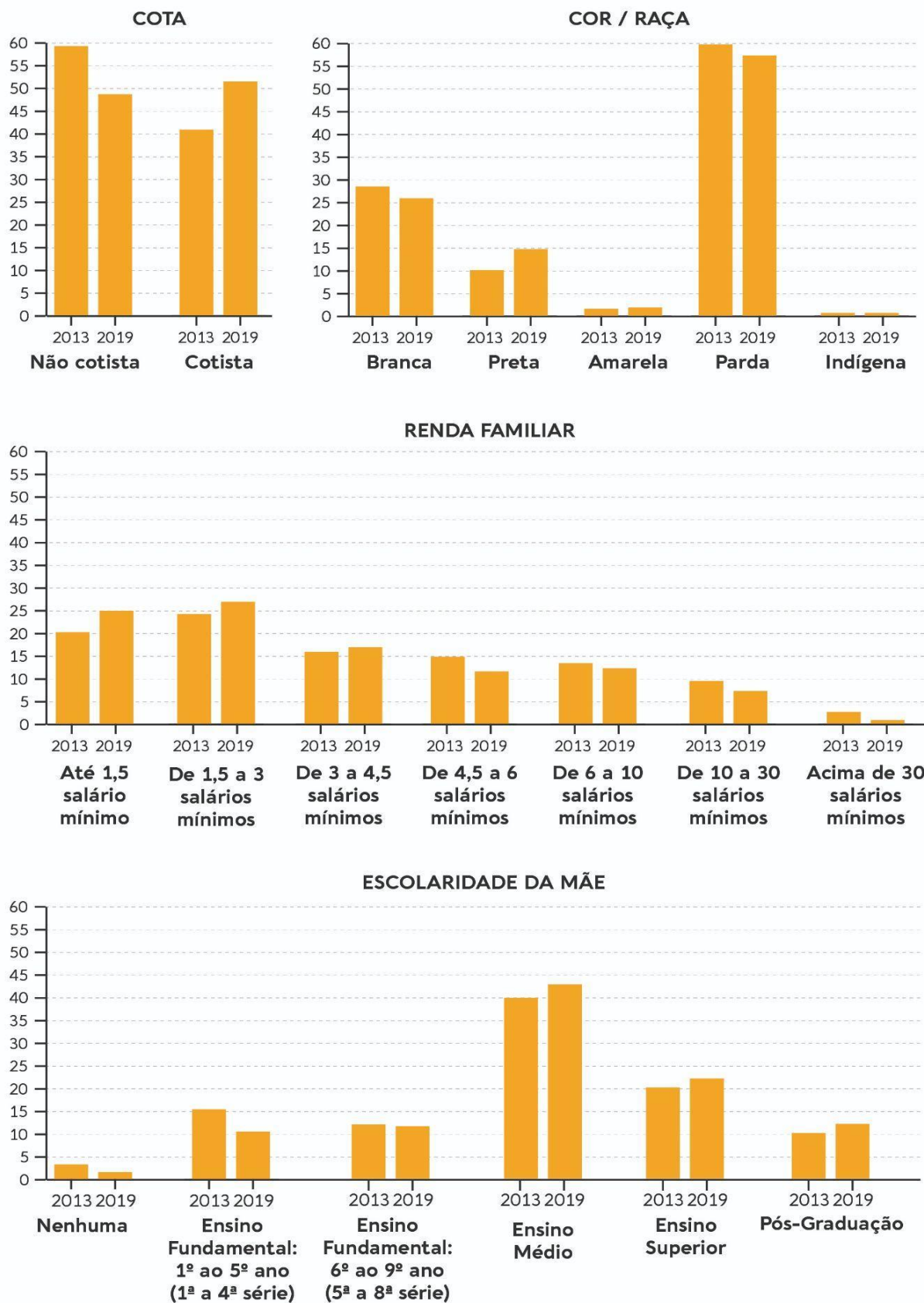


Figura 11: Perfil da UFPA nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

A UFPB apresenta um vertiginoso crescimento no número de estudantes concluintes cotistas, de 9% para 32,7%. Esse dado é explicado pela adoção tardia por essa universidade de políticas de reserva de vagas. Apenas em 16 de abril de 2010 (COSTA, 2012) é publicada a Resolução n.º 09/2010 que institui a reserva de vagas com recortes sociais e raciais. A adoção da política foi resultado de longos anos de luta de docentes, discentes, movimentos sociais e movimento negro no estado. Assim, concluintes em 2013 iniciaram a sua graduação em um momento que não existiam cotas na UFPB.

A entrada de estudantes cotistas modificou a distribuição de renda na universidade, diminuindo a participação das camadas mais altas (10 a 30 e acima de 30 salários mínimos). A composição racial pouco se alterou refletindo a distribuição populacional do estado. Para ampliar a compreensão sobre o perfil de cotistas na UFPB é necessário verificar os dados referentes a estudantes provenientes da escola pública, variável que não foi analisada no presente estudo.

Assim como em outras instituições, concluintes em 2019 têm mães mais escolarizadas se comparadas a concluintes em 2013.

A Figura 12 sistematiza esse conjunto de informações:



## UFPB

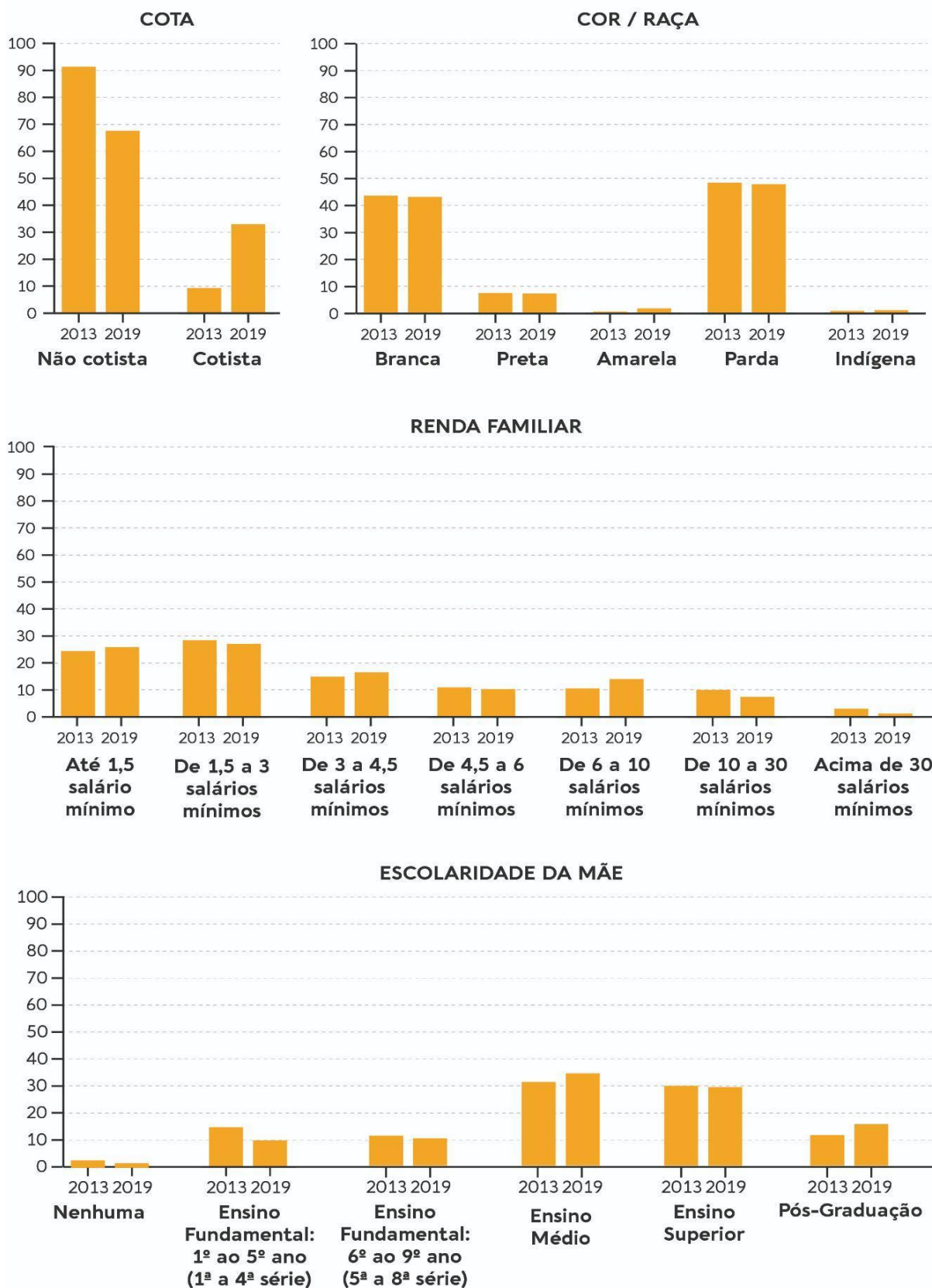


Figura 12: Perfil da UFPB nos ciclos do Enade 2013 e 2019 (%)

Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Ao considerarmos a distribuição das notas obtidas na prova de conhecimentos específicos, por faixa de desempenho, e compararmos as IES públicas da rede federal e as privadas com alto número de matrícula, é possível verificar um crescimento expressivo nas faixas mais elevadas de notas em todas as Universidades Federais - com destaque especial para a UFF, cuja mediana estava na faixa 1, em 2013, e passou à faixa 5, em 2019. A mediana baixa da UFF, em 2013, pode ser parcialmente explicada pelo boicote de estudantes à prova<sup>2</sup>. No caso de uma parte das privadas - Unicesumar, UNIASSELVI e Unip -, é possível constatar também um crescimento nas faixas mais elevadas de notas - o destaque, neste caso, fica por conta da Unicesumar, cuja mediana cresceu um ponto, saindo da faixa de 4, em 2013, para faixa de 5, em 2019. Nas demais privadas - Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, Unesa e Uninove -, houve queda nas faixas mais elevadas de notas e rebaixamento das respectivas medianas, da faixa 4 para a faixa 3, tanto na Anhanguera como na Unesa.

A flutuação das faixas de desempenho nas provas de conhecimentos específicos do Enade 2013 e do Enade 2019 de IES públicas e privadas está presente na Figura 13:

---

<sup>2</sup> Notícia sobre o resultado do Enade 2013 do Curso de Serviço Social de Niterói da UFF pode ser acessada em: <https://www.cressrj.org.br/noticias/informe-do-curso-de-servico-social-de-niteroi-sobre-o-resultado-do-enade-2013/>

**Distribuição por faixas de Notas na Prova de  
Conhecimentos Específicos (CE) das IES Públicas e Privadas  
Enade 2013 e 2019 (%)**

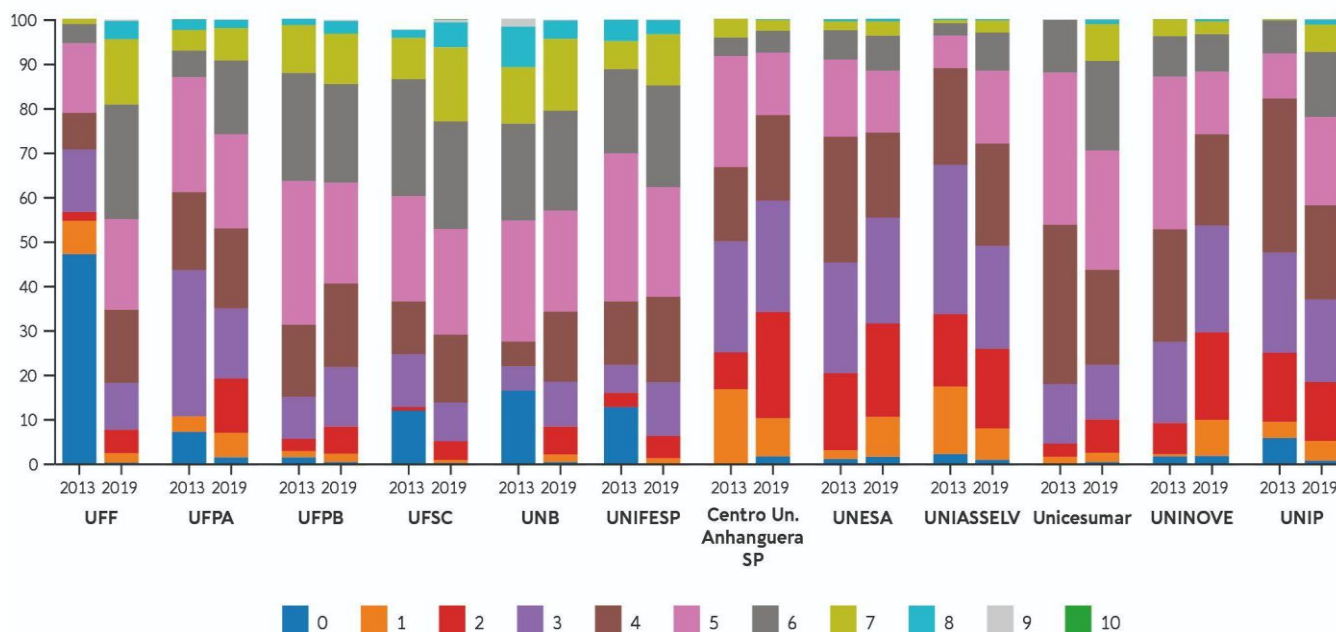


Figura 13: Distribuição por faixas de notas na prova de Conhecimentos Específicos das IES públicas e privadas no Enade 2013 e 2019 (%)  
Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

Quando olhamos para a média da nota da prova de conhecimentos específicos por categoria de IES - públicas e privadas -, notamos que, à exceção da UFPB, todas as federais tiveram incremento na nota média se comparados os anos de 2013 e 2019. A UnB obteve nota média de 52,25, em 2013, e foi para 55,30, em 2019, uma elevação de 3,05 pontos em 100 possíveis; a UFF obteve em 2013 a nota média de 22,66 indo para 55,47, em 2019, elevando sua média em 32,81 pontos; a UFPA teve nota média de 43,21, em 2013, e foi para 47,11, em 2019, crescendo 3,9 pontos; a UFSC saiu de 50,03 e foi para 57,64, aumentando 7,61 pontos de 2013 para 2019; e a Unifesp, com média de 35,56, em 2013, elevou sua nota para 54,16, em 2019, aumentando a média em 18,6 pontos de um ano para outro. No caso da UFPB, é possível verificar que as médias têm diferença de menos de meio ponto (0,46) entre os anos de 2013 e 2019.

Já para as IES privadas, nota-se que quatro das cinco instituições tiveram incremento na nota média, ainda que apenas a Unicesumar tenha obtido média superior a 50 pontos, apenas em 2019. As privadas que elevaram suas notas foram

a Unicesumar, que saiu de 47,57 para 50,90, um aumento de 3,33 pontos na média da instituição; a UNIASSELVI, saindo de 34,18 para 40,78, em um aumento de 6,6 pontos; a Uninove que teve média de 20,20, em 2013, e foi para 39,69, em 2019, crescendo 19,49 pontos; e a Unip, que saiu de 35,07 para 44,58, aumentando sua média 2,28 pontos. As médias da Anhanguera e da Unesa caíram de 2013 para 2019 em 2,3 e 2,22 pontos respectivamente, com notas médias próximas a 40 pontos.

A Figura 14 sistematiza as notas médias obtidas nas provas do Enade:

**Média da Nota na Prova de Conhecimentos Específicos por IES**  
Enade 2013 e 2019 (%)

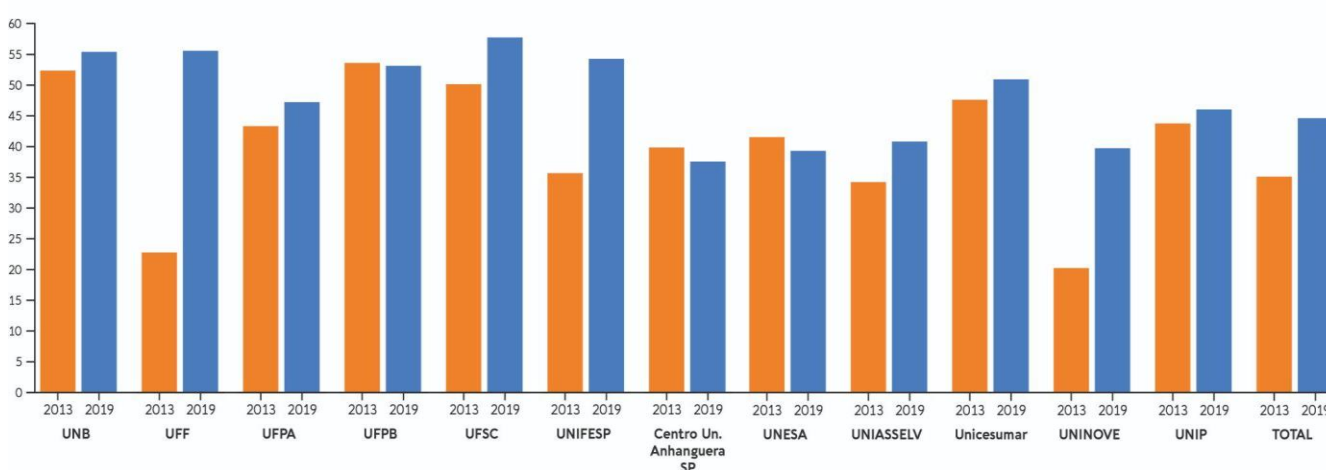


Figura 14: Média da nota na prova de Conhecimentos Específicos das IES públicas e privadas no Enade 2013 e 2019 (%)

Fonte: Enade 2013 e 2019, Inep.

## Algumas considerações

A educação brasileira, em especial o ensino superior público, vive um momento de profunda crise institucional e de financiamento.

A Lei de Cotas, a democratização ao acesso, a manutenção e ampliação das condições de permanência de estudantes estão sob risco de ter sua viabilidade impedida por redução de recursos e por uma possível revisão mal refletida da Lei Federal 12.711, prevista para ocorrer em 2022.

Esse estudo demonstrou que ocorreu uma importante alteração no perfil de estudantes que acessam o ensino superior, com a presença de maior diversidade populacional no interior das universidades federais, uma mudança que vem

ganhando corpo e teve um fortalecimento a partir da Lei de Cotas.

As políticas de reserva de vagas têm sido uma medida importante para enfrentar a desigualdade de acesso à educação superior, a despeito da cobertura negativa realizada pela mídia brasileira (MOYA, 2009; LUTZ, 2017), dificultando o debate público e elevando as resistências internas à própria academia.

O aumento do número de estudantes provenientes da escola pública não alterou o desempenho das universidades, ao contrário, quase todas aqui analisadas tiveram um ganho na nota média da prova de conhecimentos específicos se comparadas as provas de 2013 e de 2019 do Enade. A qualidade da educação pública aumentou, nos últimos anos, o acesso e a permanência estão sendo democratizados, estamos em um momento importante de fortalecimento dessas conquistas e é preciso mobilização para mantê-las.

Como já foi observado no declínio da participação de estudantes de baixa renda no Enem, nos anos de 2020 e 2021 (MINHOTO e SOUZA, 2021), podemos retroceder rapidamente a um passado nacional em que a educação superior era acessível apenas a camada muito pequena da população.

## Referências Bibliográficas

### Legislação

BRASIL. **Lei no 12.711, de 29/08/2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm) Acesso em: 06/11/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28/12/2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm) Acesso em: 06/11/2021.

### Artigos, Teses e Dissertações consultados

ALMEIDA, Felipe Miranda de Souza; RODRIGUES, Cristiana Tristão. Avaliação da política de cotas na Universidade Federal de Viçosa. *In: Planejamento e Políticas Públicas*, n. 53, 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/868>>. Acesso em: 13 out. 2021.

ARGÔLO, Rodrigo Ferrer. **Determinantes de desempenho dos estudantes do ensino**

**superior:** o caso do curso de psicologia da UFBA. Dissertação de mestrado. UFBA. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23984>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ARAUJO, Antonia Amanda; BENEVIDES, Alesandra de Araújo; MARIANO, Francisca Zilania; *et al.* Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: evidências sobre as instituições de ensino superior federais. *In: Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rbedu/a/sDcnBvg4kNMDsLnZZWMMX7R/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 13 out. 2021.

BEZERRA, Marcio Eduardo Garcia; TASSIGNY, Monica Mota. A relação entre a política de financiamento estudantil e o desempenho dos estudantes de administração no Enade. *In: Education policy analysis archives*, v. 26, p. 70, 2018.

BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância? *In: Cadernos de Pesquisa*, v. 51, 2021. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/cp/a/D3V5HhqRcBvPsthDdjxwxYS/?lang=pt>>. Acesso em: 4 dez. 2021.

BRANDT, Jaqueline Zermiani; TEJEDO-ROMERO, Francisca; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves. Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. *In: Educação e Pesquisa*, v. 46, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ep/a/RF8cFBPnKjNqYPJkLjZVpHq/?lang=pt>>. Acesso em: 4 dez. 2021.

CABRAL, Ana Claudia; FACIM, Renan Rodrigues; STETTINER, Caio Flavio; *et al.* Análise sobre o desempenho de participantes do Enade assistidos por ações afirmativas nas Universidades Públicas do Brasil. *In: Revista Espacios*, vol. 38, n. 10, 2017. p. 10.

CAVALCANTI, Ivanessa Thaianne do Nascimento; ANDRADE, Cláudia Sá Malbouisson; TIRYAKI, Gisele Ferreira; *et al.* Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior: evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia. *In: Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 24, p. 305–327, 2019.

CASTRO, Sabrina Olimpio Caldas de; PEREIRA, Rafael Moraes; MARQUES, Humberto Rodrigues; *et al.* Universalização do ensino superior e o desempenho das Universidades Federais Mineiras. *In: Revista Cereus*, v. 7, n. 2, p. 21–21, 2015.

CORTELAZZO, Angelo Luiz; ELISEI, Cristina de Carvalho Ares. Desempenho dos estudantes de cursos presenciais e a distância no Enade em 2015, 2016 e 2017. *In: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2021. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ensaio/a/grVFCbvX6XLqt6BXMq6M5WP/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2021.

COSTA, Nayara Tatianna Santos da. **Do debate à implementação: a versão não oficial da adoção das cotas raciais na UFPB.** 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CREPALDE, Neylson João Batista Filho; SILVERA, Leonardo. Desempenho universitário no Brasil: estudo sobre desigualdade educacional com dados do ENADE 2014. *In: Revista Brasileira de Sociologia*, v. 4, n. 7, p. 211–240, 2016.

FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros; SILVA, Lucas Souza; SILVA, Paulo Henrique Rodrigues da; *et al.* Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE. *In: Revista @mbienteeducação*, v. 13, n. 1, p. 44–57, 2019.

GALVÃO, Eduardo Aires Berbert. **Cotas raciais como política de admissão UERJ, UnB e o caso da UFG.** 2009.140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) -

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1601>>. Acesso em: 8 dez. 2021.

LEMOS, Isabele Batista de. **Cotas raciais na UFPA: as percepções de estudantes cotistas sobre suas trajetórias acadêmicas**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Direito. Disponível em : <<http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/7553>> Acesso em 7 dez 2021.

LUTZ, Cleyton Pereira. **Ações afirmativas para ingresso no ensino superior e discurso racista na mídia brasileira: um estudo a partir da Revista Veja**. Dissertação de Mestrado. UFGD. 2017. Disponível em : <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1498>> Acesso em: 6 dez 2021.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra e SOUZA, Deise Lopes. **A redução nas inscrições para o ENEM 2021**. Sou Ciência. Disponível em: <<https://souciencia.unifesp.br/opiniaio/a-reducao-nas-inscricoes-para-o-enem-2021>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MOYA, Thais Santos. **Ação afirmativa e raça no Brasil: uma análise de enquadramento midiático do debate político contemporâneo sobre a redefinição simbólica da nação**. Dissertação de Mestrado. UFSCar. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6705>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque; SANTOS, Catarina de Almeida; *et al.* Equidade e democratização: o perfil dos estudantes cotistas na Universidade de Brasília. *In: Laplage em Revista*, v. 6, n. 1, p. 19–33, 2020.

NOGUEIRA, Eduardo Dimas Andrino; TSUNODA, Denise Fukumi. Mineração de dados para análise da relação entre as características socioeconômicas de concluintes do ensino superior e o desempenho desses estudantes no ENADE 2012. *In: Undefined*, 2015. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/MINERA%C3%87%C3%83O-DE-DADOS-PARA-AN%C3%81LISE-DA-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-AS-Nogueira-Tsunoda/6b36ba96f94776a1e80c15e2d7130c6771a77091>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

PEREIRA, Sheila Regina dos Santos. **Determinantes do desempenho acadêmico: uma análise sobre as diferenças de cotistas e não cotistas**. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24148>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

ROCHA, Aline Lemes da Paixão; LELES, Claudio Rodrigues; QUEIROZ, Maria Goretti. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 99, p. 74–94, 2018.

ROSSETTO, Cristina B. de Souza; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso. *In: Dados*, v. 58, p. 791–824, 2015.

SILVA, Lucas Souza; SILVA, Francisca Feitosa da; FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros. Raça/etnia e o desempenho dos estudantes de educação física no Enade. *In: Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, v. 1, n. 3, p. e020016–e020016, 2020.

PASSOS, Joana Célia dos. Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas. *In: Educação em Revista*, v. 31, p. 155–182, 2015.

SANTOS, Juliana Lago dos; MALBOUISSON, Cláudia; SILVA, Vinicius Felipe da; *et al.* Cotas e Desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012. *In: Revista Economia Ensaios*, v. 31, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/33166>>. Acesso em: 13 out. 2021.

WAINER, Jacques; MELGUIZO, Tatiana. Políticas de inclusão no ensino superior:

avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. *In: Educação e Pesquisa*, v. 44, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ep/a/zJMDNRctDcpydfndzTsfq3C/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

WALTENBERG, Fábio; CARVALHO, Márcia. **Cotas aumentam a diversidade dos estudantes sem comprometer o desempenho.** Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/cede/fabio-d-waltenberg>> Acesso em 7 dez 2021.